

A prova de hooligans

Empresa de Leiria fabrica cadeiras contra vandalismo dos adeptos

PAULO J. AGOSTINHO LUSA

A segurança no Campeonato Europeu de Futebol de 2004 é uma das prioridades de Portugal e a renovação ou construção de novos espaços desportivos poderão incluir cadeiras de fabrico nacional "à prova de hooligans".

Pelo menos é isto que promete um empresário do sector. "Uma coisa eu garanto. As cadeiras produzidas pela minha empresa suportam todos os hooligans", diz Aurélio Ferreira, administrador da DEM2 - Desenvolvimento de Engenharia de Moldes, a única firma portuguesa que faz cadeiras para estádios portugueses desde a concepção do produto final.

Com o Europeu Portugal-2004 à porta, os investimentos estão a ser feitos e esta empresa localizada na Maceira, Leiria, promete concorrer à maioria dos novos estádios, apresentando uma garantia até três anos contra vandalismo dos adeptos.

"As nossas cadeiras não são perdidas, mas apenas arrancadas, nalguns casos", explicou Aurélio Ferreira, salientando que o reforço do plástico e a fixação em três locais garante uma maior segurança.

"Quase que pago a quem conseguir partir uma cadeira, usando apenas a força", afirmou, embora reconhecendo que a maioria dos estádios opta por soluções mais baratas mas também mais frágeis.

DEM2 equipou Alvalade

Na época passada, a DEM2 equi-

pou o estádio do Sporting e foram arrancadas, ao longo da temporada, "cerca de duas dezenas de cadeiras pelos adeptos, mas nenhuma ficou partida".

"Os clubes preferem trocar de cadeiras todos os anos porque os adeptos as arrancaram em vez de investir em cadeiras mais seguras", lamentou este empresário, que começou a fazer este tipo de equipamentos para recintos desportivos "quase por brincadeira".

A empresa tem como vocação principal o desenvolvimento de moldes e os plásticos apareceram como complemento.

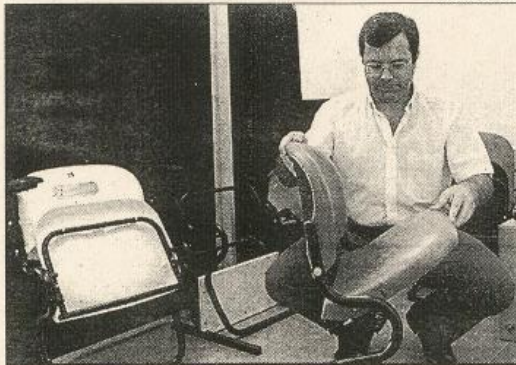
"Havia um nicho de mercado e fomos fazendo alguma coisa a pouco e pouco" e agora a DEM2 já equipa estádios na Ucrânia, Geórgia, Bélgica, Croácia ou Israel e com mais de 600 mil cadeiras vendidas, assumindo cada vez mais uma vocação exportadora para um mercado que "está francamente em expansão".

Mais segurança

Com efeito, as exigências de segurança por parte dos organismos internacionais estão a obrigar a um maior investimento dos clubes e das autarquias locais, no sentido de melhorar as condições dos seus recintos desportivos.

"Hoje em dia, é impossível pensar um estádio ou um pavilhão desportivo sem cadeiras", considerou Aurélio Ferreira, admitindo que, em relação ao Euro 2004, a esperança de fazer bons negócios é alta.

"Há muitas infra-estruturas pa-



AURÉLIO FERREIRA mostra uma das suas cadeiras

raais aos grandes estádios onde também poderemos entrar com os nossos produtos. Não queremos fazer as cadeiras de todos os estádios, mas esperamos fazer algumas", confidenciou.

Determinado em competir com os grandes produtores internacionais de equipamentos de plástico para os recintos desportivos, Aurélio Ferreira lamentou que os clientes nacionais "não valorizem o produto português".

"Podemos ter melhor do que os estrangeiros mas muitos continuam a querer pagar mais e ser mais mal servidos", notou.

Controlo apertado

Em relação aos eventuais prejuízos com os "hooligans", este empresário não se mostra muito preocupado já que o controlo policial vai ser apertado e os novos estádi-

os vão obedecer às mais recentes regras de segurança aprovadas pela UEFA.

"Os recintos estão a ser pensados para prevenir problemas e penso que o europeu de futebol vai ser um sucesso, apesar de uma ou outra situação mais anormal", sublinhou, considerando:

"Portugal deve aproveitar a iniciativa para se valorizar ainda mais na União Europeia".

Para isso, a DEM2 está a apostar em novos produtos que correspondam às indicações da UEFA nesta matéria, como é o caso das cadeiras rebatíveis, à semelhança das que existem nalguns cinemas, que permitem melhorar a circulação das pessoas, ganhando espaço entre as filas.

Além do Euro 2004, o mercado dos países de Leste "é apetecível, pois é ali que as infra-estruturas

desportivas estão todas por fazer e onde Portugal pode dar cartas aos concorrentes".

Falta de coragem

Em declarações à Agência Lusa, Aurélio Ferreira criticou a "falta de coragem" de muitos empresários portugueses do sector dos plásticos, que não apostam na exportação nem participam em feiras internacionais.

Para este responsável, o futuro da economia portuguesa tem de residir na capacidade de exportação, considerando que a solução deve passar por políticas mais agressivas junto dos mercados internacionais.

"Não podemos ser os coitadinhos", avisou.

O Euro 2004 será uma "boa oportunidade para trabalhar" mas não é "nenhum totoloto", notou Aurélio Ferreira, salientando que a DEM2 poderá ganhar mais ao instalar cadeiras nos estádios de apoio aos estádios oficiais.

"Muitas cidades têm estádios e campos que vão servir para as seleções treinarem, que também terão cadeiras", sublinhou este empresário de 40 anos.

"Temos já um currículo considerável e capacidade de resposta para este tipo de empreitadas", notou, salientando que todas as cadeiras produzidas pela DEM2 têm garantias contra os actos de vandalismo habitualmente feitos pelos adeptos.

"Os hooligans não me metem medo porque não vão ser capazes de partir as nossas cadeiras", frisou.